

PORTO ALEGRE

O mistério do Voyage que persegue ciclistas

LETICIA MENDES

leticia.mendes@diariogaucha.com.br

Há cerca de três semanas, na manhã de 11 de agosto, um casal seguia pela Avenida Edvaldo Pereira Paiva, a Beira-Rio, na Capital, quando ouviu veículo buzinar e derrapar perto deles. O carro avançou em direção ao arquiteto de 33 anos, que seguia logo à frente da esposa, uma engenheira civil de 28. Os dois precisaram subir na calçada, batendo no meio-fio.

– Só percebi quando ele estava em cima. Cantou pneu do lado da minha esposa e avançou para cima. Buzinando com força. Dava para ver a roda. Se não tivesse conseguido entrar na ciclovia, ia bater a roda e cair – descreve o ciclista, que, assim como os demais ouvidos na reportagem, pediu para manter a identidade em sigilo.

O relato dele se soma aos de outros ciclistas, que contam terem sido perseguidos e atacados pelo mesmo veículo: um Voyage branco. A maioria diz ter sido alvo na Beira-Rio, normalmente ao amanhecer, por volta das 6h. Mas há casos em outras avenidas, como a Ipiranga e a Loureiro da Silva, e horários distintos – pelo menos um deles foi no início da noite.

– Infelizmente, não pude ver quem era o condutor nem se estava só ou acompanhado, já que o carro tem película escura. Continuamos o trajeto pela ciclovia, mas sempre olhando tudo, para ver se ele não surgiria de repente. Há vezes em que as pessoas são meio grosseiras, buzina, jogam luz ou algum distraído passa perto. Mas a esse ponto, de jogar o carro para cima, nunca tinha me acontecido – conta o arquiteto, que pedala desde 2018.

Embora não tenha visto quem estava na direção, assim como outros ciclistas, ele conseguiu anotar a placa do veículo. Isso trouxe a confirmação de que se tratava do mesmo carro branco, do qual já tinha lido relatos em grupo de WhatsApp. Quando percebeu que não era algo pontual e sim conduta repetitiva, considerou a situação mais grave e decidiu procurar a polícia. Até agora, pelo menos cinco vítimas foram ouvidas na investigação que apura o caso.

Quatro dias antes do episódio com o casal, outro ciclista pedalava pelo bairro Cidade Baixa, na Avenida Loureiro da Silva, por volta das 19h, quando o veículo se apro-



ISADORA NEUMANN

Maioria dos ataques ocorreu na Avenida Edvaldo Pereira Paiva, a Beira-Rio

ximou, com o mesmo comportamento. O porto-alegrense, que pedala há cinco anos, conta que logo depois o condutor diminuiu a velocidade e começou a gritar, com o vidro abaixado.

– Entrou na ciclovia, veio invadindo e me empurrando, numa velocidade bem alta. Se não tivesse saído, teria me atropelado. Depois seguiu gritando, como se estivesse me chamando para briga. Foi um susto. Quando olhei em um grupo, percebi que era o mesmo cara. É um potencial assassino. Está no trânsito com uma ferramenta que pode matar um de nós – afirma.

Relatos

Outro ciclista afirma ter passado pela mesma situação mais de uma vez, mas não chegou a registrar ocorrência. Segundo a polícia, nos casos informados até o momento não houve relato de lesões.

– Tentou me derrubar, vem fazendo isso desde o ano passado. É extremamente perigoso – diz.

Um advogado de 56 anos conta ter sido alvo do mesmo veículo duas vezes. A primeira aconteceu no fim do ano passado, quando estava em um grupo de quatro ciclistas, pedalando também pela Avenida Beira-Rio.

– Estava por último e percebi que havia um motorista bem perto. Pensei que talvez estivesse incomodado porque atravessamos a pista da esquerda para a direita. Ele deu uma fina em mim, passou perto de todo mundo, mesmo tendo espaço – relata.

Na segunda vez, em janeiro deste ano, o advogado pedalava sozinho, próximo à Rótula das Cuícas, quando o mesmo veículo se aproximou em alta velocidade e passou próximo dele, quase



REPRODUÇÃO

Segundo vítimas, esse é o carro

batendo no meio-fio. O ciclista, que pedala desde 1983, diz que se preocupa especialmente com os que praticam a atividade há menos tempo. Com receio de que possa acontecer grave, também decidiu procurar a polícia.

– É um perigo. Quem é experiente no ciclismo percebe quando está vindo, mas, se é um iniciante, pode se desequilibrar. Neste período da pandemia, muitas pessoas migraram para o ciclismo. Precisamos da consciência de todos, inclusive dos próprios ciclistas – afirma.

Segundo o delegado Marco Antônio Duarte de Souza, a polícia avalia que alvos sejam escolhidos aleatoriamente. Em relação ao veículo, embora os ciclistas relatem que se trata do mesmo Voyage branco e tenham anotado as placas, Souza diz que precisa confirmar, com provas, de que se trata do carro e do condutor:

– Temos indícios robustos de que esses fatos estão acontecendo. Não identificamos que seja um ataque contra pessoa específica. Não teria, até onde apuramos, vinculação. Trabalhamos na confirmação do veículo e da autoria. Se a lesão ou mesmo o homicídio só não aconteceu por ação da vítima, ele (autor) poderia vir a responder por crimes mais graves, usando o veículo como arma. Estamos buscando imagens.

FEMINICÍDIO

Jovem é esartejada, e companheiro, achado morto

O suicídio de um homem em Santa Rosa, no noroeste do Rio Grande do Sul, levou à descoberta de um crime bárbaro. Na quinta-feira, o açougueiro Jandir Scarantti, 28 anos, foi encontrado morto na residência onde vivia. No entanto, familiares passaram a estranhar o sumiço da companheira dele, Liziane Beatriz Bastos, 26. O corpo da jovem foi localizado no dia seguinte, em uma propriedade no município de Novo Machado.

Scarantti foi encontrado morto com um tiro, no local onde vivia com a companheira. Inicialmente, a polícia atendeu a ocorrência do suicídio, mas, como a jovem não foi mais encontrada, passou a investigar a possibilidade de ela ter sido vítima de algum crime. Por isso, no dia seguinte, com a colaboração dos familiares do rapaz morto, a polícia foi até uma propriedade em Novo Machado, a 35 quilômetros de Santa Rosa.

– Embora não houvesse registro de desaparecimento dela, logo suspeitamos de que poderia ter sido vítima de algum crime, porque não havia aparecido após a morte do companheiro. Fomos até esse local para verificar se havia a possibilidade de ela ter estado lá ou de estar morta no local. Acabamos confirmando isso, quando buscamos por algum indício de terra remexida. Cavamos e localizamos o corpo na área externa da propriedade – afirmou o delegado Marcelo Lech.

Após encontrarem o corpo da jovem, que havia sido esartejada e enterrado, a polícia retornou até a casa em Santa Rosa onde havia ocorrido a morte de Scarantti. No local, os policiais recolheram uma

mala ensanguentada, um colchão com vestígios de sangue, sacos plásticos e carne congelada – há suspeita de que sejam restos mortais da vítima. O material foi encaminhado para o IGP.



Liziane

Família

Desde fevereiro, ela morava com Scarantti, em Santa Rosa. Seu WhatsApp foi acessado pela última vez às 21h36min da quarta-feira. Na quinta, a mãe da jovem se surpreendeu ao ouvir em uma rádio local a nota de falecimento de Scarantti. Tentou, sem sucesso, contato com a filha. O telefone dava como desligado. Pensando que Liziane estava envolvida nos trâmites do sepultamento, esperou até a sexta-feira para ir ao velório do genro. Ao chegar no local, foi informada de que a filha estava desaparecida, possivelmente, “teria fugido”.

– Minha mãe chegou lá sem conhecer ninguém. Não conhecíamos os familiares dele. E aí disseram isso, que minha irmã tinha fugido. Chegamos a pensar se ela teria algum envolvimento com a morte dele. Mas, depois, policiais já me disseram que a hipótese mais forte era de que ele tivesse feito algo com ela antes de cometer suicídio – contou Alexandra Bastos, 28 anos, irmã de Liziane.

Nos seis meses de relação do casal, a família de Liziane nunca soube de brigas ou agressões, nem a Polícia Civil tem registro de ocorrências, mas o que parentes e amigos sabiam é que Scarantti era ciumento.

– Ele não gostava que ela tivesse contato com amigos nem com familiares que fossem homens – lembra a irmã.

GAÚCHAZH

Irmã fala sobre a familiar morta: gzh.rs/liziane

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO
CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL – CRA-RS

EDITAL DE AVISO DE REGISTRO DE CHAPA CONCORRENTE AO CRA-RS

O COORDENADOR DA COMISSÃO PERMANENTE ELEITORAL DO CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL – CRA-RS, tendo em vista o disposto no art. 11 do Regulamento das Eleições do Sistema CFA/CRA-RS, aprovado pela Resolução Normativa do CFA nº 567, de 13 de junho de 2019, torna público que foi deferido, através do ofício nº 660/2020/CFA, de 27 de agosto de 2020, o pedido de registro de chapa concorrente ao CRA-RS, para o preenchimento de vagas de Conselheiros Regionais, Eleitores e Suplentes, a partir de janeiro de 2021, cuja eleição ocorrerá no dia 28 de outubro de 2020, de 0h (zero) hora às 22h (vinte e duas) horas (horário de Brasília), exclusivamente através do site eletrônico www.votadministrador.org.br. CHAPA AO CRA-RS: CHAPA 3 Mandatos de 4 (quatro) anos, 2021/2024. Eleitores: 1. Adm. Joanez Rodrigo Woschnack, 2. Adm. Valter Luiz de Lemos, 3. Adm. Marco Aurélio Kihls, 4. Adm. Marcia Rohr da Cruz. Respetivos Suplentes: 1. Adm. Maria Emilia Camargo, 2. Adm. Denise Fernandes da Cruz, 3. Adm. Marize Carnielli Tiecker, 4. Adm. Geovane Sampaio de Oliveira.

Porto Alegre, 31 de agosto de 2020.
Adm. Eivello Nagel da Rosa Finckler - Coordenador da CPE-CRA-RS – CRA-RS nº 29.381

EDITAL DE LEILÃO PRESENCIAL E ONLINE Fernando José Cerello Gonçalves Pereira, Leiloeiro Oficial inscrito no [megalioes](http://www.megalioes.com.br) JUCESP sob nº 844, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S.A. (inscrito no CNPJ sob nº 06.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas, hora e local infraditados, na forma da Lei 9.514/97. Local de realização dos leilões presenciais e on-line: Alameda Santos, 787, 13º andar, Cj. 132, Jardim Paulista, São Paulo-SP e “online” através do site do Leiloeiro Oficial: www.megalioes.com.br. Serão adotadas todas as recomendações de prevenção contra o Covid-19, conforme estipulado pelo Ministério da Saúde. Localização do imóvel: Boa Vista do Buricá-RS. Centro. Rua Alfredo José Bittsch, esquina c/Rua Bolívia, nº 3001 (L. 01-Qd. 309). CASA. Áreas totais: terr. 312,87m² e constr. 149,67m². Matr. 0.592 do RI de Três de Maio-RS. Obs.: Ocupada (AF). 1º Leilão: 15/09/2020, às 15:00hrs. Lances mínimo: R\$ 431.277,83. 2º Leilão: 17/09/2020, às 15:00hrs. Lances mínimo: R\$ 132.000,00. Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fidejussor será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017. Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.bradesco.com.br e www.megalioes.com.br. Para mais informações - tel.: (11) 3149-4600 Fernando José Cerello Gonçalves Pereira - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 844